



Ministério da Educação

**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO
MARANHÃO**
REITORIA**DQGRAD** • Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação

DIAGNÓSTICO

CONSIDERANDO a Resolução Conjunta N° 01-CONSAD-CONSEPE, 14 de fevereiro de 2025, que aprova o Programa de Modernização da Estrutura Acadêmica e Administrativa da UFMA, especificamente o disposto em:

Art. 2° O Programa de Modernização da UFMA é composto por 05 (cinco) eixos estruturais indissociáveis, os quais, interligados, permitem o cumprimento dos objetivos propostos, na forma que segue:

[...]

II. Eixo 2: Criação da Política de Qualidade dos Cursos de Graduação;

[...]

CONSIDERANDO a Resolução N° 3.912-CONSEPE, 05 de junho de 2025, que aprova a Política de Qualidade dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão.

Este documento tem como objetivo iniciar a implementação do Programa de Qualidade dos Cursos de Graduação (QUALIGRAD), oferecendo subsídios aos Colegiados de Curso para a elaboração dos respectivos Planos de Qualidade (PQC).

O Diretoria de Qualidade dos Cursos de Graduação (DQGRAD/REITORIA) definiu indicadores, os quais foram calculados com auxílio dos dados fornecidos pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), e apresenta, neste documento, os resultados obtidos.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	2
---------------------------------	---

2. CONCEITO DE CURSO (CC).....	3
3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG).....	3
4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI).....	4
5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (<i>Evp</i>).....	6
6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO (IDGrp).....	7
7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (IReta).....	9
8. TAXA DE REPROVAÇÃO.....	10
9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P (ISGrp).....	11
10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (ICIngr).....	13
11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE).....	14
12. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE).....	14
13. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT).....	15
14. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD).....	15
15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS.....	17
16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS.....	17
17. CONCLUSÃO.....	18
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Data do Diagnóstico:	Junho de 2025
Data do início do curso:	08/01/2010
Nome do Curso:	Ciências Humanas – História
Campus/Centro:	CCCO
Código c-MEC:	1117691
Modalidade:	Presencial
Grau:	Licenciatura
Turno:	Noturno
Data da última atualização de PPC	03/20/2023
Última avaliação do Curso	ENADE: Não possui. CC: 4 (2017) e 3 (2023). CPC: Não possui.
Carga horária total (h):	3.330
Prazo de integralização Mínimo:	8 semestres
Número de vagas autorizadas anuais:	60
Número de Alunos Ativos:	175
Número de docentes (2024.2):	11
Número de formados da última colação de grau:	16 (2024.2)
Número de egressos desde sua criação:	179 (1º Formada em 2015.1)
Quantidade de entradas anuais (Período):	1 (segundo período)

2. CONCEITO DE CURSO (CC)

O conceito de curso referente ao curso de Licenciatura Ciências Humanas - História, avaliado no ano de 2017 e 2023, resultou respectivamente em um valor igual a 4 e 3. Essa nota é determinada a partir de uma visita in loco às instalações do curso. Nesse contexto, são analisadas três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e tutoria e infraestrutura (MEC, 2017).

A nota final varia de 1 a 5. O curso de Licenciatura Ciências Humanas - História foi avaliado com nota 3/4, que é classificada com uma nota satisfatória, atendendo aos requisitos mínimos exigidos. Dessa forma, é necessário que haja uma verificação dos apontamentos que tiveram efeito negativo na nota final, realizando uma melhoria dessas condições. Ponto fundamental neste processo é a atualização do PPC, levando em consideração as novas DCN para formação de professores: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024.

3. ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (AEG) E TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)

Total de Aluno Equivalente de Graduação (TAEG) é um indicador utilizado no contexto educacional para medir e comparar a carga de trabalho e a utilização de recursos em instituições de ensino superior. Esse indicador considera a quantidade de alunos matriculados em cursos de graduação e ajusta essa contagem de acordo com a carga horária dos cursos, permitindo uma avaliação mais precisa da demanda por recursos, como professores, salas de aula e materiais didáticos. A fórmula pode variar de acordo com os critérios nos quais cada curso se encaixa. O curso de Ciências Humanas - História se enquadra em cursos consolidados (cursos com mais de 10 anos de existência) (MEC, 2013), os quais são calculados pela seguinte fórmula:

$$TAEG^j = \sum_{i=1}^n \left\{ \left[(NACG_i) \times (1 + R_i) + \frac{(N_i - NACG_i)}{4} \right] \times PG_i \times DG_i \times BT_i \times BFS_i \right\}$$

Em que:

$NACG_i$ – Número de alunos concluintes no curso de graduação;

N_i – Número de alunos ingressantes no curso de graduação;

DG_i – Duração padrão do curso de graduação;

PG_i – Peso do grupo do curso de graduação;

R_i – Retenção padrão do curso de graduação;

BT_i – Bônus por turno noturno do curso de graduação, sendo 1 para diurno e 1,15 para noturno; e

BFS_i – Bônus por curso de graduação fora da sede, estabelecido em 1 para cursos na sede e em 1,1 para cursos fora da sede.

O valor resultante do TAEG do curso de Ciências Humanas- História/ Codó é de 207,7 para melhor entender o indicador se usou os valores ideais de concluintes e ingressantes (total de vagas disponibilizadas) e foi obtido o valor ideal de 334,0. Se percebe que o indicador está consideravelmente abaixo do estimado como ideal.

Ao calcular o quociente entre o AEG encontrado e o AEG ideal, com o objetivo de avaliar a eficiência do indicador do curso em relação ao que seria considerado seu desempenho ótimo, foi obtido o valor de 0,62. O valor encontrado demonstra que o curso tem apenas 62% do valor considerado ideal. É necessário investigar os motivos para o quantitativo encontrado, de modo que o plano de ação criado o torne um indicador positivo para o curso, visto que esse é um indicador de suma importância.

4. TAXA DE OCUPAÇÃO DE CURSO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)

A taxa de ocupação representa a quantidade de alunos ativos ou matriculados de cada curso em relação ao número de vagas ofertadas durante o tempo de formação. Assim, esse indicador exibe a quantidade de alunos que a graduação deveria ter.

Para a análise de taxa de ocupação de curso, considerou-se a quantidade de alunos ativos e matriculados. Já a estimativa de vagas teóricas, que compreende o número de discentes que o curso de graduação deveria ter, foi calculada com base no tempo regular de graduação e o número de vagas ofertadas por semestre (UFMA, 2022):

$$TOC (\%) = \frac{\text{alunos ativos ou alunos matriculados}}{\text{nº de vagas ofertadas} \times \text{tempo de duração do curso}} \times 100$$

A base da taxa de ocupação ingressantes, medida pela seguinte equação (FORPLAD, 2015):

$$TOI (\%) = \frac{n^{\circ} \text{ de vagas ocupadas}}{n^{\circ} \text{ de vagas ofertadas}} \times 100$$

A taxa de ocupação de matriculados, ativos e ingressantes está sendo demonstrada na figura 1 e 2, onde é possível observar que a taxa de matriculados e ativos, está abaixo do ideal (100%) e isso pode estar relacionado a evasão de alunos pois a taxa de ingressantes possui valores altos, sendo o menor o de 2022.2 (28,33%).

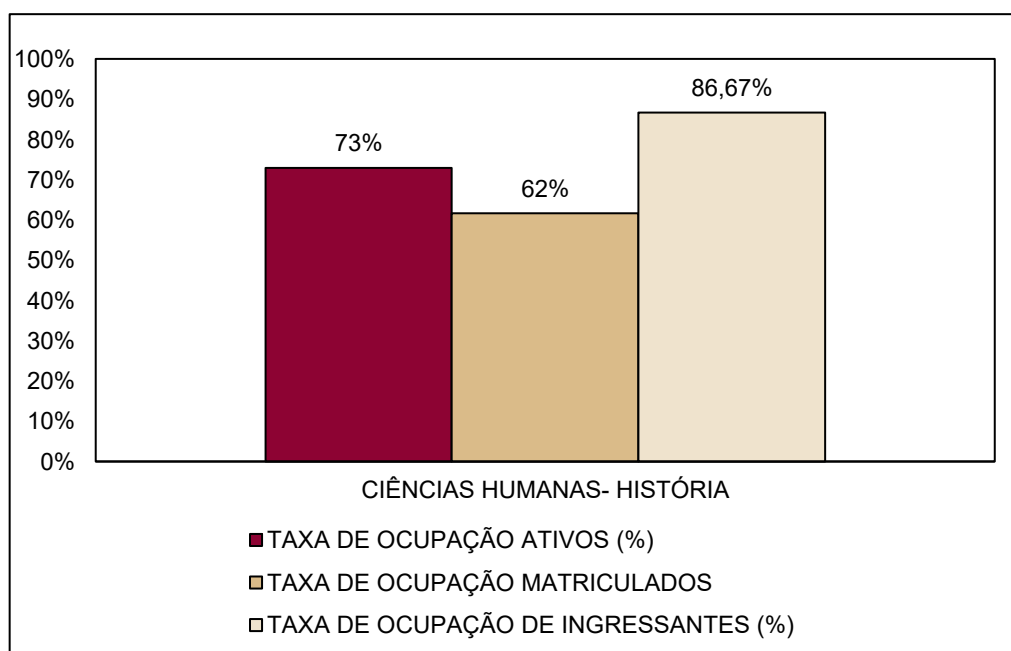


Figura 1 – Taxa de ocupação de matriculados, ativos (2025.1) e ingressantes (2024.2) do curso de Ciências Humanas – História (Codó).

A taxa de ocupação de ingressantes, em 2024.2, resultou em um percentual de 86,67%, sugerindo que está havendo uma alta procura deste curso por parte dos alunos que estão adentrando à universidade.

Ao analisar a série histórica de ingressantes, de 2018.2 a 2024.2 (Figura 2), verifica-se que o percentual de ocupação de ingressantes variou de 28,33% (2022.2) a 98,33% (2018.2). Destaca-se, ainda, uma queda acentuada na tendência entre o segundo semestre de 2020 e o segundo semestre de 2022, possivelmente influenciada pelo período pandêmico. Esse resultado reforça a suposição previamente levantada sobre a relação entre a irregularidade nas entradas no curso e a ocupação dos alunos

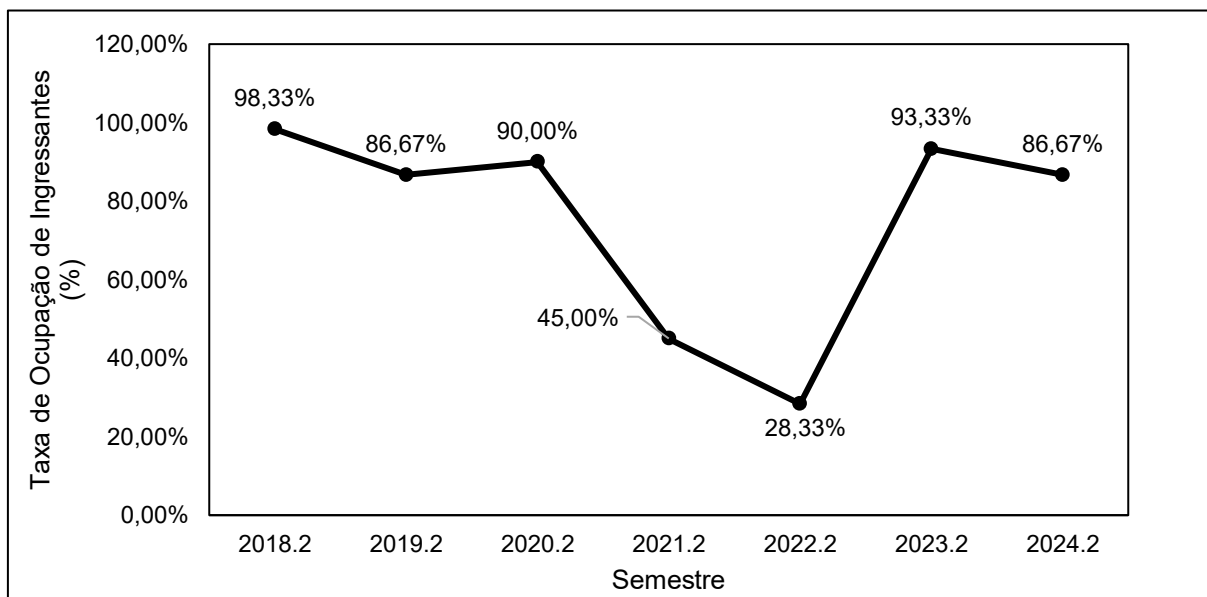


Figura 2 – Série Histórica da taxa de ocupação de ingressantes do curso de Ciências Humanas – História (Codó) de 2018 a 2024.

Com esses resultados, propõe-se que as seguintes recomendações estejam no PCQ:

- Avaliar a retenção e a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso;
- Inferir como está a evasão por parte dos ingressantes do curso.

5. ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)

O índice de evasão está definido como:

$$Ev_p = \left(1 - \frac{m_p - I_p}{m_{p-1} - C_{p-1}} \right)$$

Em que m_p e I_p são respectivamente, o número de matriculados e o número de ingressantes do período de referência, e m_{p-1} e C_{p-1} são as quantidades de matriculados e de concluintes, nessa ordem, do período anterior (FORPLAD, 2015).

O cálculo da Taxa de Evasão foi realizado para o **Ciências Humanas – História**. Obtendo os resultados da Figura 4. O índice de evasão possui uma variação elevada,

de -7% até 34%. A média dos últimos seis anos foi igual a 9%. Apesar de parecer um percentual baixo, este indicador tem efeito cumulativo, o que implica em um impacto muito maior a longo prazo. Além disso, no semestre 2024.2 houve um efeito reverso, demonstrando a retenção de alunos, indicado pela taxa de evasão negativa.

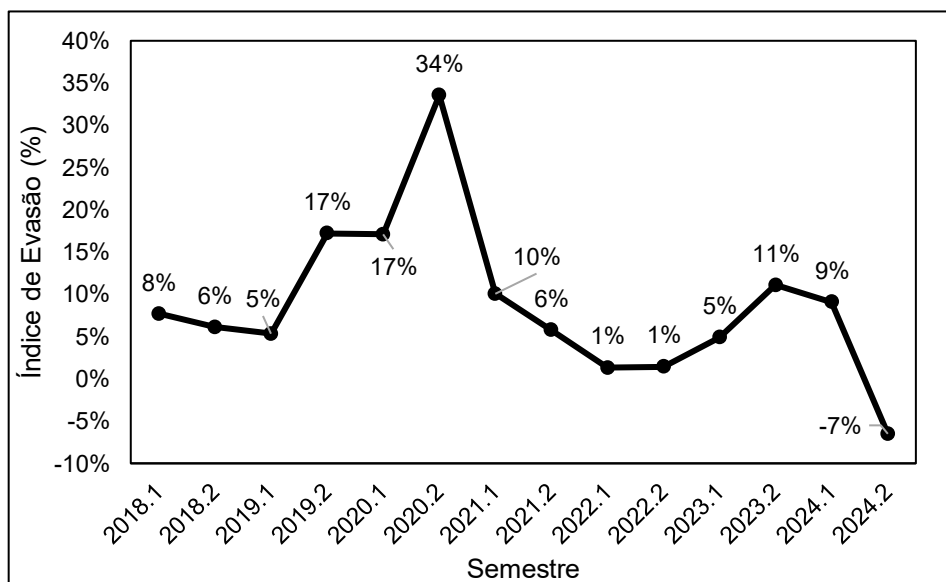


Figura 3 – Série Histórica do Índice de evasão do curso de Ciências Humanas – História (Codó) de 2018 a 2024.

Com os resultados anteriormente expostos, especificamente para o indicador Taxa de Evasão, recomenda-se que o Plano de Qualidade do Curso (PCQ), inclua:

- Avaliar a quantidade de desistência;
- Entender o que leva aos índices altos de evasão;
- Diminuir Taxa de evasão semestral em 2%.

6. ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)

O Índice de Desistência da Graduação relaciona o número de evadidos e de ingressantes **por turma**, de acordo com a seguinte fórmula:

$$IDGr_p = \sum_{i=1}^n \frac{Ev_{i,p}}{Ing_{i,p}} \times 100$$

Onde p é o período de ingresso. $Ev_{i,p}$ é o total de alunos que evadiram do curso até hoje e que ingressaram no período p , enquanto $Ing_{i,p}$ é a quantidade de discentes que ingressaram no curso i no período p (FORPLAD, 2015). Calculou-se essa métrica para o curso de Ciências Humanas - História considerando:

- Somente os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS;
- Os alunos com *status* de ABANDONO e DESLIGADOS e mais os cancelados temporariamente).

Visualiza-se na Figura 5 que o curso de Ciências Humanas - História apresenta uma variação de desistência (considerando os discentes já desvinculados), com uma tendência **a)** relativamente baixa, variando de 4% a 24%. Observa-se que o semestre de 2018.2, apresenta o maior valor (de 54%).

Já a análise da tendência **b)**, que inclui os alunos em situação de cancelamento temporário, exibe uma baixa variação em relação à tendência **a)**. Com variação entre 0% a 54%, o semestre de 2018.2 foi o mais atingido. A diferença entre os índices de desistência das duas análises indica a quantidade de cancelamentos temporários por turma. Verifica-se uma queda em ambas as linhas de tendências, sugerindo que as desistências estão associadas majoritariamente a períodos mais avançados do curso.

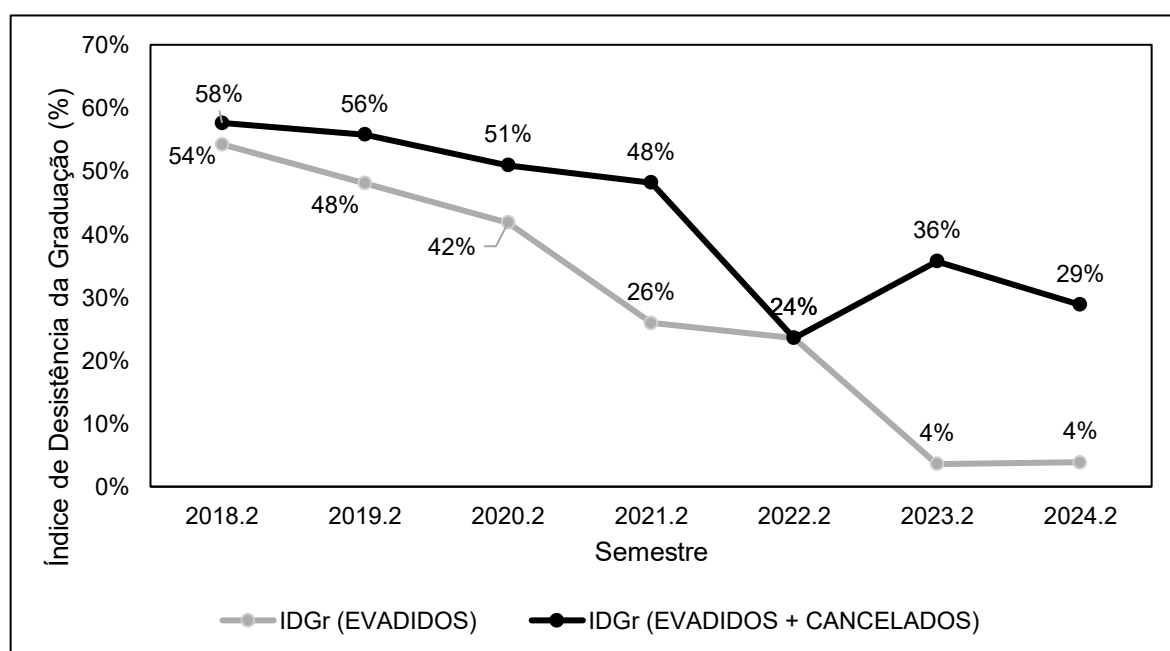


Figura 5 – Índice de Desistência da Graduação do curso de Ciências Humanas – História (Codó) de 2018.2 a 2024.2.

Dessa forma, devido à possibilidade de readmissão em algumas situações, recomenda-se que esses discentes sejam rastreados com o intuito de retornarem à graduação. Além dessa recomendação, sugere-se ainda a procura de alunos em situação de trancamento. Tal sugestão pode ser incorporada ao Programa de Qualidade do Curso.

7. ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($I\text{Ret}_a$)

Índice de retenção é calculada seguindo a fórmula:

$$I\text{Ret}_p = \frac{I_i - C_{p,i} - Ev_i}{I_i - Ev_i} \times 100$$

Em que I_i e Ev_i são o número de ingressantes e de evadidos, nessa ordem, que ingressaram no período base e $C_{p,i}$ é a quantidade de concluídos até o período proposto (considerando-se o período base e o tempo de formação estipulado) (FORPLAD, 2015).

A retenção demonstra se os alunos estão concluindo o curso dentro do período regular estimado, no caso do curso de História são 8 semestres (4 anos). No curso de História percebe-se que no decorrer dos últimos cinco anos, houve uma variação relevante, entre 89% e 100%. Desse modo, todos os valores estão elevados (acima de 80%) (Figura 6). Como o curso não tem uma taxa de ocupação ideal, o valor da retenção se torna um ponto que deve ser analisado e trabalhado para melhoria do curso e formação de profissionais em tempo hábil.

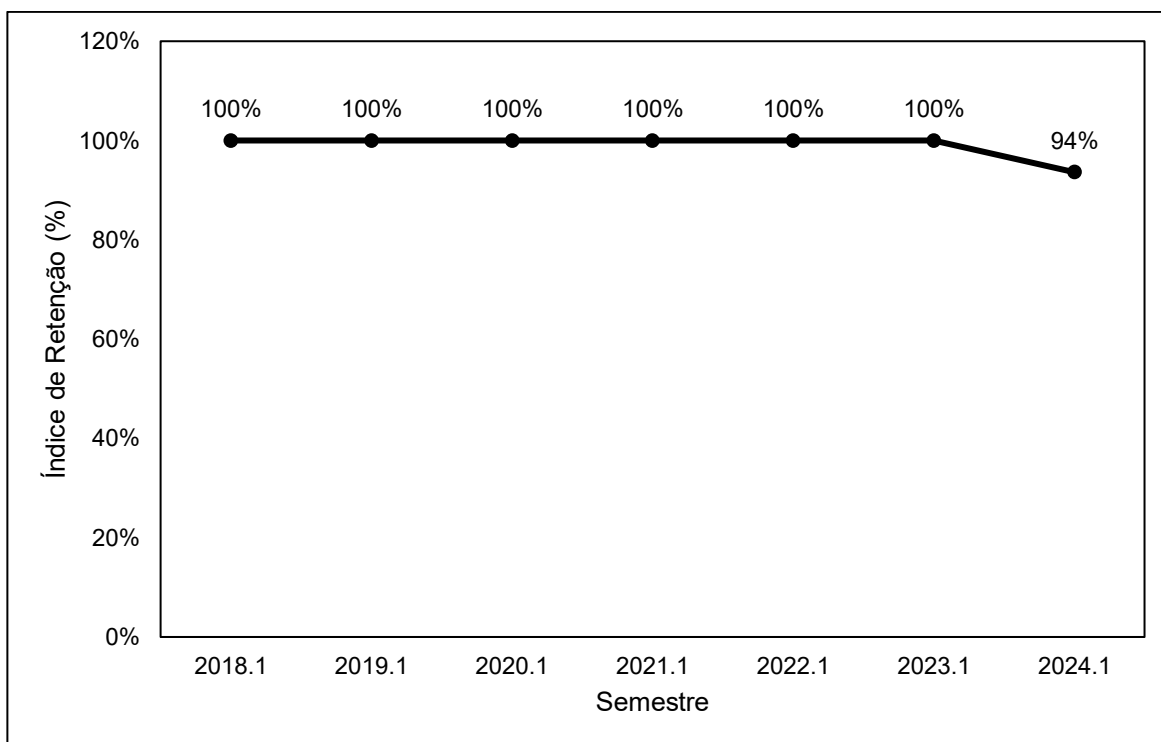


Figura 6 – Índice de retenção do curso de Ciências Humanas – História (Codó) de 2018 a 2024.

A partir desses resultados, sugere-se a inserção das seguintes propostas no Plano de Qualidade do Curso:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico dos Alunos;
- Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais;
- Planejamento Institucional e Alocação de Recursos.

8. TAXA DE REPROVAÇÃO

A taxa de reprovação geral é calculada fazendo a divisão entre alunos reprovados e matriculados no componente curricular (PROQUALIGRAD, 2024). Conforme mostra a seguinte equação:

$$\text{Taxa de Reprovação (\%)} = \frac{n^{\circ} \text{ de alunos matriculados}}{n^{\circ} \text{ de alunos reprovados}} \times 100$$

Nesse sentido, verificou-se que o primeiro período dos cursos apresenta quantitativos bastante expressivos, que podem estar relacionados a esse aumento no

tempo de graduação dos discentes. O gráfico abaixo (Figura 7) representa os resultados desse indicador para o curso de Ciências Humanas - História – Codó.

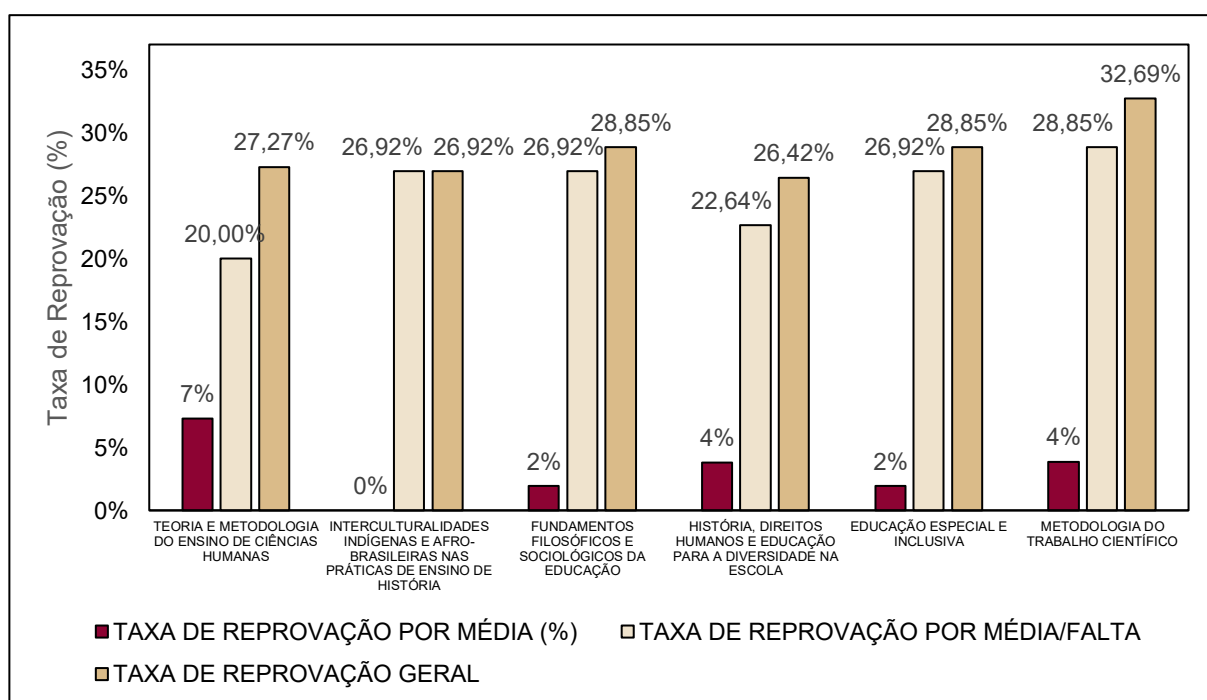


Figura 7 – Taxa de Reprovação do primeiro período de 2024.2 referente ao curso de Ciências Humanas – História (Codó).

O primeiro período do curso apresentou uma taxa de reprovação geral média de cerca de 28,50%, com a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (32,69%) tendo o maior percentual. Ao analisar a classificação destas, visualiza-se que os insucessos somente por nota foram significativos em todos os componentes.

Com base nesses tópicos apresentados, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação a serem baixos, para que isso possa fazer parte do plano de qualidade do curso.
- Propor um plano de ação que aumente o número de matriculados nas disciplinas.

9. ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO NO PERÍODO P ($ISGr_p$)

O Índice de Sucesso da Graduação compara os alunos que ingressaram na universidade há tantos períodos quanto o necessário para se graduar com os alunos

que realmente se formaram. Para calcular tal relação, utiliza-se a expressão do Plano de Desenvolvimento Interno da UFMA de 2022:

$$\sum_{I=1}^n \frac{C_{i,p}}{\text{Ing}_{i,p-d}} \times 100$$

Em que $C_{i,p}$ é a quantidade de concluídos no período de referência e $\text{Ing}_{i,p-d}$ indica os ingressantes do período de referência menos o tempo necessário para o término do curso.

O curso apresenta uma variação alta do indicador ao decorrer dos anos, de 3,57% (mínimo) a 31,48% (máximo), conforme mostra a Figura 8. O valor mais alto da taxa de sucesso foi realizado em 2024.1 e o mais baixo em 2020.1. É importante apontar que no decorrer dos anos citado o número de ingressantes teve uma média de aproximadamente 56 alunos por entrada, chegando próximo ao valor oferecido pelo curso de 60 vagas, o que demonstra que, apesar do ingresso ser regular, a conclusão dos alunos está aquém do período estimado. Tal colocação pode ser confirmada pela Figura 9, com o número máximo de concluintes sendo igual a 17. Poderia ser destacado como suposição que grande parte dos alunos está evadindo, porém, como a taxa de evasão tem valores relativamente baixos, então, um dos fatores mais prováveis é a retenção negativa dos alunos (fora do tempo regular).

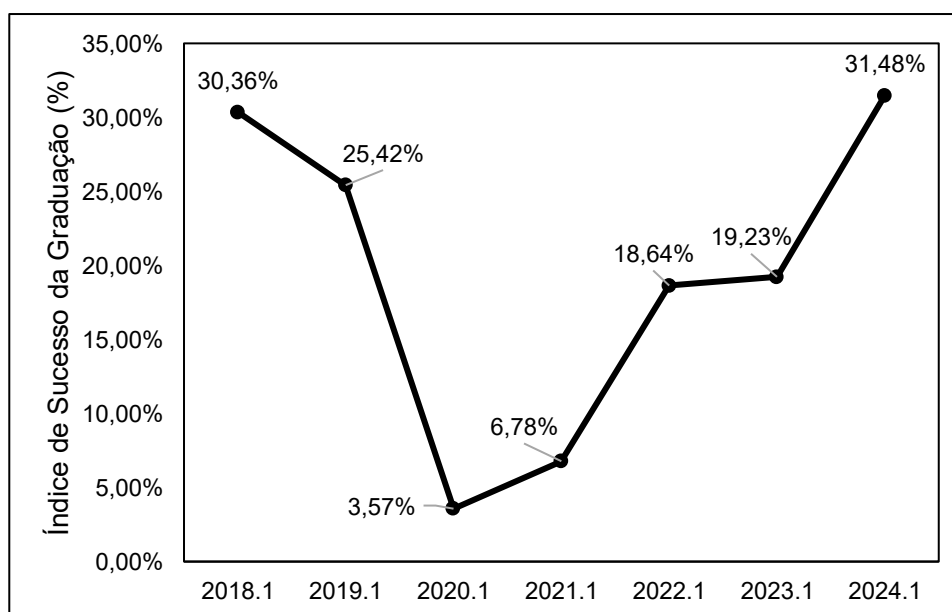


Figura 8 – Série Histórica do Índice de sucesso referente ao curso Ciências Humanas – História (Codó).

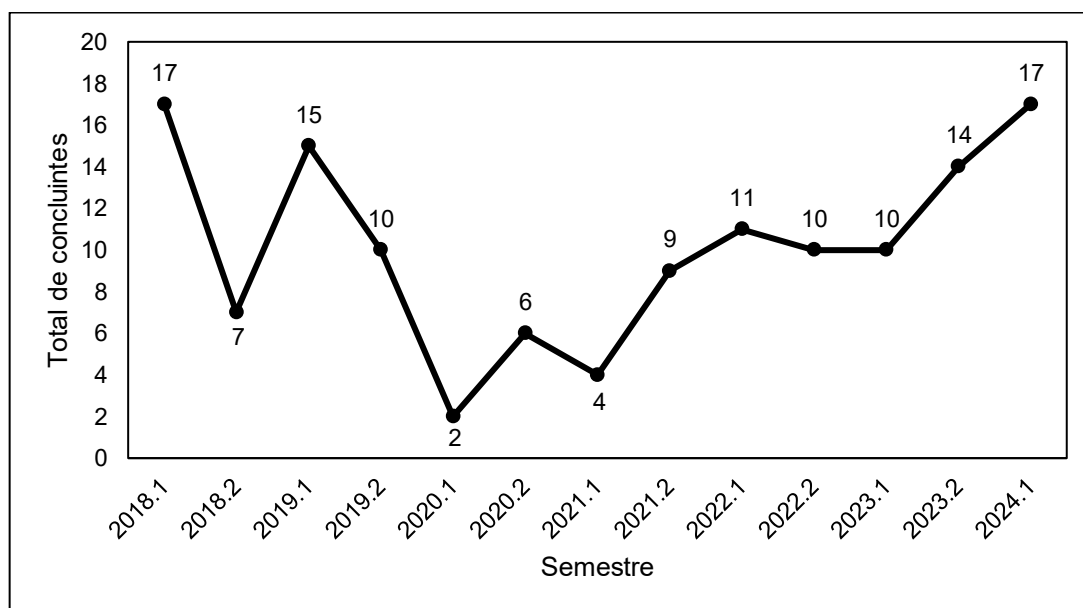


Figura 9 – Concluintes do curso de Ciência Humanas-História (Codó) no decorrer dos últimos 6 anos.

Com base nesses tópicos discutidos, propõe-se que as seguintes ações estejam postas no Plano de Qualidade do Curso:

- Verificar como a pandemia afetou a formação dos alunos em período regular, pois isso atinge diretamente as taxas de retenção;
- Avaliar quantos alunos conseguem concluir em período regular em relação a quantos alunos ingressam, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.

10. ÍNDICE DE CONCLUINTES POR INGRESSANTES (*ICIngr*)

O *ICGr* é a razão entre o número de concluídos por ingressantes ao ano, desse modo, esse indicador revela qual é o percentual de retenção, considerando somente a saída positiva da universidade. Observa-se que houve um crescimento desse valor desde a formação da primeira turma até o ano anterior. Porém, mesmo com esse crescimento gradual, o curso ainda está longe do ponto ideal, logo, depreende-se que a alta retenção dos alunos está também associada a uma baixa formação do curso por ano (FORPLAD, 2015).

Entendendo que deve haver medidas capazes de aproximar esse valor do ideal (100%), sugere-se, no PQC, que haja uma avaliação de como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.

O índice de concluintes por ingressantes demonstrado na Figura 10 reforça o que foi relatado no índice de sucesso (Figura 8), pois mesmo sem levar em consideração o tempo regular de formação, o índice de concluintes continua sendo baixo em quase toda a série histórica, abaixo de 50% em quase todos os anos, exceto em 2022 (123,53%) e 2024 (63,46%). O valor discrepante em 2022 foi devido ao baixo número de ingressantes (17) se comparado com os outros anos.

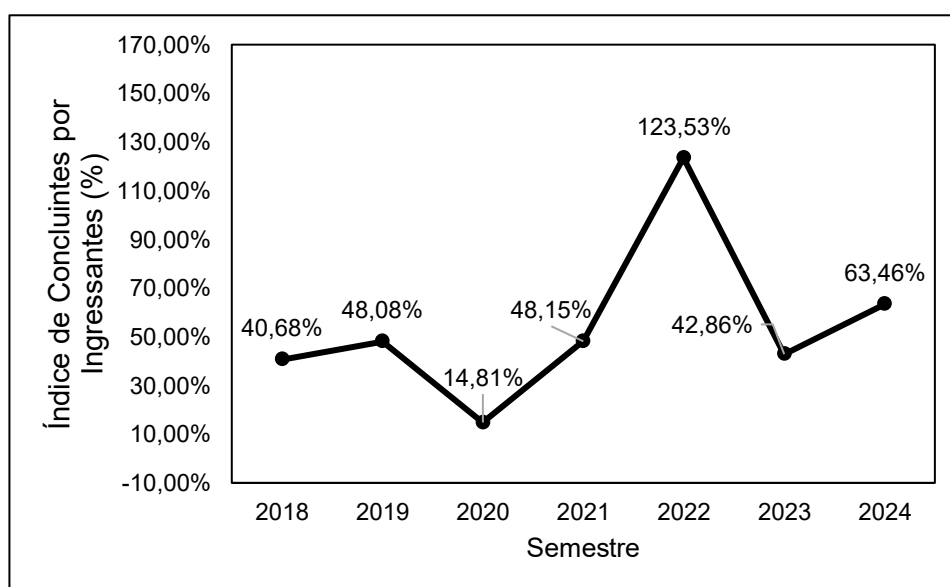


Figura 10 – Série Histórica do índice de concluintes por ingressantes do curso de Ciências Humanas História– Codó.

11. CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)

A carga horária de ensino (CHE) é a média da quantidade de horas dos docentes destinadas ao ensino. A expressão empregada para esse indicador foi proposta pelo Programa QUALIGRAD e é a exposta a seguir:

$$\frac{1}{n} \cdot \sum_{i=1}^n \text{CH de docentes em sala de aula.}$$

Com 11 professores alocados (2024.2) na coordenação de Ciências Humanas – História (Codó), a carga horária de ensino tem uma média de aproximadamente 9,11±2,51 horas. Ressalta-se que em 2024.2, dois professores não foram cadastrados

no PID, não sendo considerados para o cálculo. Sabendo que o valor mínimo em sala de aula é de 8 horas, pode-se concluir que a carga horária de ensino oferecida está acima do requerido.

Desse modo, para evitar que essa média não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID). Importante também a verificação de necessidade de oferta de atividades de extensão por parte dos docentes; assim como a criação de comissão que visem o combate a flagelos apontados neste diagnóstico.

12. RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR (RAP) E ALUNO-TÉCNICO (RAT)

As relações aluno-professor (RAP) e aluno-técnico (RAT) desempenham papéis importantes no ambiente educacional, a RAP é razão entre a quantidade de alunos ativos e de professores, com o objetivo de mensurar o quanto pode estar sendo oferecido suporte pedagógico, orientação acadêmica e o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Já a RAT se concentra na razão entre alunos e técnicos de laboratório ou outros profissionais de apoio, mostrando a necessidade e a importância do suporte técnico, a assistência prática e a facilitação do aprendizado aplicado. Ambas as relações são pilares na criação de uma experiência educacional holística, capaz de promover o crescimento intelectual e o desenvolvimento de habilidades práticas dos alunos (Brasil, 2023).

Com 175 alunos ativos no curso de Ciências Humana História – Codó e 11 docentes alocados na Coordenação de Ciências Humanas História, a relação aluno – professor é igual a 15,91, considerada uma relação aceitável. No curso tem um técnico administrativo, no cargo de assistente de administração (RAT = 175).

13. ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)

A estimativa de qualificação do Corpo Docente é realizada a partir de dados do grau de instrução dos docentes de cada curso, a expressão utilizada para o cálculo é a descrita a seguir:

$$IQCD = \frac{5D + 3M + 2E + G}{D + M + E + G}$$

Com D, M, E e G sendo doutor, mestre, especialista e graduado, respectivamente. Nesse sentido, a interpretação da fórmula, infere que a ordem de maior para menor pontuação no índice é a seguinte: doutores, mestres, especialistas e graduados, com o resultado final variando de 1 a 5 (TCU, 2009). O valor encontrado para o curso de Ciências Humanas História – Codó foi de 4,64, como mostrado na Figura 11, indicando um valor muito próximo da nota máxima.

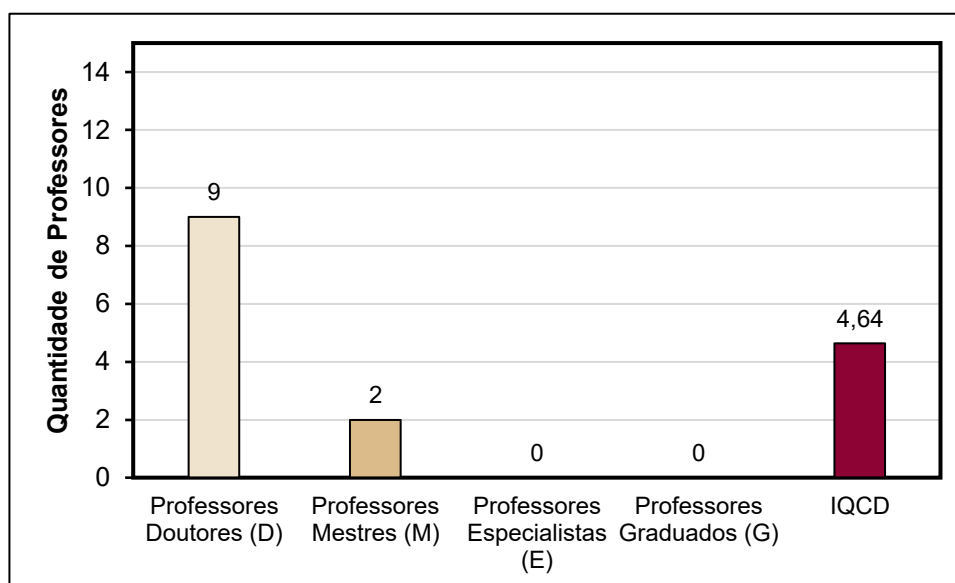


Figura 11 – Índice de Qualificação do Corpo Docente da Coordenação do Curso de Ciências Humanas-História.

Do exposto no IQCD, alvitra-se a incorporação, no PQC, das seguintes recomendações:

- Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso;
- Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação;

14. PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)

Os projetos de ensino têm como proposta desenvolver os discentes a partir de processos de ensino-aprendizagem. Envolvendo, assim, atividades que promovam o aprofundamento de tópicos específicos do conteúdo programático de uma ou mais áreas do conhecimento (UFMG, 2021).

No curso de Ciências Humanas - História, não foram realizados projetos de monitoria entre 2023 e 2024.

Coloca-se como sugestões para o PQC:

- Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais;
- Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.

15. ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS

O indicador consiste em quantificar a quantidade de atividades de extensão desenvolvidas (UFMA, 2022). Entre 2023 e 2024, o curso de Ciências Humanas – História possui cinco projetos de extensão.

Com base no exposto acima, tem-se as seguintes recomendações:

- Planejar ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos;
- Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).

16. PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS

A soma dos projetos realizados para um determinado curso na universidade está referenciada como indicador no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMA (UFMA, 2022). No período de 2017 a 2024, o curso registrou 46 atividades no âmbito de pesquisa, refletindo a presença de projetos e iniciativas acadêmicas dedicadas a essa área. Com pico na quota de 2021/2022 (18 projetos) e mínimo de 7 em 2020/2021. Especificamente, quase todas as pesquisas foram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). O quantitativo de 2023/2024 representou 21,7% do curso (Figura 12).

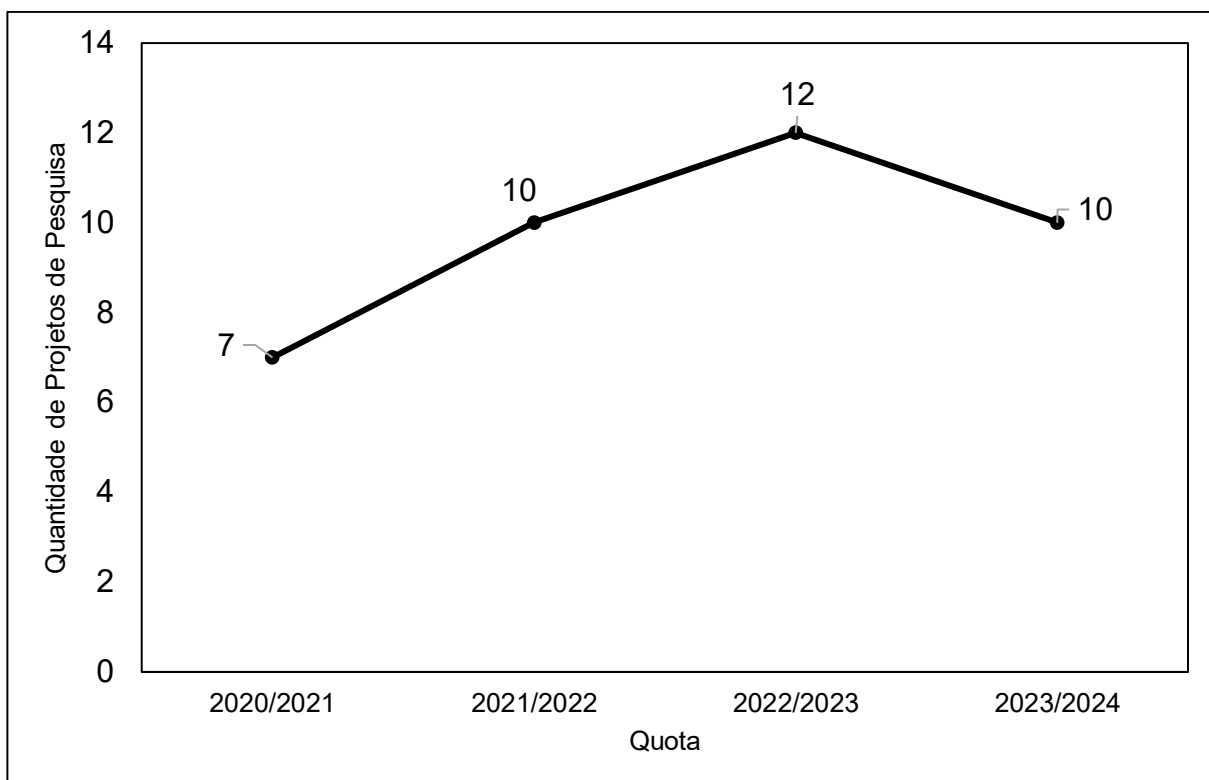


Figura 12 – Projetos de Pesquisa do Curso de Ciências Humanas - História em Projetos de Pesquisa.

17. CONCLUSÃO

Com base no que foi exposto nesse relatório, algumas ações podem ser programadas de acordo com a problemática encontrada em cada indicador.

INDICADOR	AÇÕES
CONCEITO DE CURSO	É necessário que haja uma verificação dos apontamentos que tiveram efeito negativo na nota final, realizando uma melhoria dessas condições. Ponto fundamental neste processo é a atualização do PPC, levando em consideração as novas DCN para formação de professores: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 4, DE 29 DE MAIO DE 2024.

TOTAL DE ALUNO EQUIVALENTE DE GRADUAÇÃO (TAEG)	• Atentar para os fatores que contribuem para este baixo valor.
TAXA DE OCUPAÇÃO (TOC) E TAXA DE OCUPAÇÃO DE INGRESSANTES (TOI)	• Avaliar a retenção e a evasão dos alunos e como isso impacta a ocupação do curso; • Inferir como está a evasão por parte dos ingressantes do curso.
ÍNDICE DE EVASÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (Ev_p)	• Avaliar a quantidade de desistência; • Entender o que leva aos índices altos de evasão; • Diminuir Taxa de evasão semestral em 2%.
TAXA DE RETENÇÃO	• Melhorar o Desempenho Acadêmico dos Alunos; • Avaliar a Eficácia de Programas e Políticas Institucionais.
ÍNDICE DE DESISTÊNCIA DA GRADUAÇÃO ($IDGr_p$)	• Criação de um planejamento para rastrear os discentes, e avaliar os motivos que levaram ao cancelamento, verificando a possibilidade de retorno dos mesmos.
ÍNDICE DE RETENÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ($IRet_p$)	• Avaliação da Eficácia de Programas e Políticas Institucionais que garantem que o aluno esteja dentro do período regular de conclusão de curso; • Propor um índice de risco para alunos que possivelmente ficarão

	retidos, como por exemplo alunos têm integralizações abaixo do ideal nos primeiros períodos do curso; • Propor uma medida de acompanhamento dos alunos em risco.
TAXA DE REPROVAÇÃO	• Investigar os motivos que levaram aos índices de reprovação que foram acima da média; • Propor um plano de ação que reduza o índice de reprovação por média em 5% a cada período.
ÍNDICE DE SUCESSO DA GRADUAÇÃO (ISGr)	• Investigar os motivos pelos quais os alunos não conseguem concluir o curso, para adaptações de ensino de acordo com necessidades emergentes.
ÍNDICE DE CONCLUÍDOS POR INGRESSANTES	• Avaliar como está a tendência de conclusão do curso ao longo dos anos, e se a elevada retenção está associada a uma baixa saída positiva da universidade.
CARGA HORÁRIA DE ENSINO (CHE)	• Para evitar que a média de carga horária de ensino não fique abaixo do mínimo, é necessário que haja um controle do Plano Individual de Docente (PID).
RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR (RAP)	• A RAP está muito baixa. Desse modo, deve haver uma avaliação da possibilidade de realocação de

	professores dessa coordenação para outra com mais deficiência de docentes;
ÍNDICE DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE (IQCD)	• Quantificar o nível de qualificação dos docentes do Curso; • Analisar se os docentes têm possibilidade de crescer em qualificação; • Desenvolver proposta que aumente o nível indicado.
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS	• Elaborar planejamento de ações que motivem a criação de projetos de extensão, os tornando mais atrativos; • Colocar como parte das atribuições do professor desenvolver atividades de extensão (como por exemplo, definir uma carga horária mínima).
PROJETOS DE ENSINO OFERTADOS PELO CURSO (PE)	• Investigar as áreas de interesse e possíveis demandas, como necessidades educacionais; • Promover mecanismo de escuta, como feedbacks dos projetos de ensino, para expansão e melhorias.
PROJETOS DE PESQUISA DESENVOLVIDOS	• Proposta de estímulo à realização de pesquisa no curso.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Termo de Referência: Edital 053/2023**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=20671-tor-edital-053-oei-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 set. 2024.

e-MEC. **Curso de Ciências Humanas – História (Codó) – UFMA**. 2024. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTQ4/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/Ndc3OQ==>>. Acesso em: 1 set. 2024.

FORPLAD – 4º Fórum Nacional de Pró-Reitores de Planejamento e de Administração das Instituições Federais de Ensino Superior. **Relatório do Grupo de Trabalho Indicadores**. Ouro Preto, 2015.

MEC – Ministério de Educação. **Portaria Normativa MEC nº 20 de 21 de dezembro de 2017**. Disponível em: <https://proplad.ufu.br/sites/proplad.ufu.br/files/media/documento/3._republicada-port-normativa-020_de_21.12.2017_padrao_decisorio_para_os_pedidos_de_regulacao.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024

MEC – Ministério da Educação. Portaria n. 651, de 24 de julho de 2013. Dispõe sobre a Matriz de Orçamento de Outros Custeios e Capital - Matriz OCC, como instrumento de distribuição anual dos recursos destinados às universidades federais. **Diário Oficial da União: seção 1**, Brasília, DF, 2013. Anexo I.

TCU - Tribunal de Contas da União, Secretaria de Educação Superior – SESu/MEC, Secretaria Federal de Controle Interno - SFC. (2009). Orientações para o Cálculo dos Indicadores de Gestão: Decisão No 408/2002-PLENÁRIO e Acórdãos N° 1043/2006 e N° 2167/2006 – PLENÁRIO. Versão janeiro/2009.

UFMA – Universidade Federal do Maranhão. Plano de Desenvolvimento Institucional. Universidade Federal do Maranhão. 2022. Disponível em: <https://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/q6rPia3tF6hFr4P.pdf>. Acesso em: 1 set. 2024.

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais. Caracterização de Projeto de Ensino. Belo Horizonte: CP/UFMG, 2021. Disponível em: https://www.cp.ufmg.br/wp-content/uploads/2021/06/Caracterizacao-de-projeto_ensino-CP.pdf. Acesso em: 1 set. 2024.